

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL ATRAVÉS DOS TEXTOS.

(Edições críticas e comentadas).

(Continuação).

JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO
do "Centre National de la Recherche Scientifique". Paris.

IV. — O "ESMERALDO DE SITU ORBIS" DE DUARTE PACHECO PEREIRA.

6. — Regras seguidas para o estabelecimento dos textos.

O método preconizado por Carlos Simões Ventura, no estudo intitulado *A mais recente leitura da "Carta" de Pero Vaz de Caminha* (1), e adotado por Jaime Cortesão na sua edição da mesma *Carta* (2), assim como as considerações de João Martins da Silva Marques nos *Descobrimientos Portugêses* (3), levam-nos a pensar que as edições diplomáticas ainda têm partidários. Em contrapartida, conclui-se das críticas feitas a êste último por Robert Ricard, nas *Sources Inédites de l'Histoire du Maroc* (4), que também existem partidários convictos das edições modernizadas. Na nossa opinião, a filologia e a história têm necessidade de umas e de outras. É por esta razão que daremos além do texto crítico, na ortografia modernizada, também uma transcrição diplomática do manuscrito de Évora, e também do manuscrito de Lisboa.

Antes de expormos as regras observadas para o estabelecimento do texto da edição crítica, indiquemos brevemente as regras seguidas na transcrição dos manuscritos de Évora e de Lisboa. Como já dissémos, damos dêstes manuscritos uma transcrição diplomática.

(1). — Revista *Brasília*, vol. I, Coimbra, 1942, págs. 9-37.

(2). — *A "Carta" de Pero Vaz de Caminha*, Rio de Janeiro, 1934, págs. 124-132.

(3). — *Descobrimientos Portugêses (Documentos para a sua história)*, vol. I, Lisboa, 1944, e *Suplemento ao Volume I*, Lisboa, 1944. Ver o Vol. I, pág. 638.

(4). — *Les Sources Inédites de l'Histoire du Maroc — Première Série — Dynastie Sa Dienne — Archives et Bibliothèques de Portugal*, Tome IV, janvier 1542-décembre 1550, Paris, 1951, págs. IX-X.

Suprimimos entretanto as palavras que aparecem repetidas no final e no começo das páginas. Por outro lado, separamos as sílabas ou as palavras que segundo o uso moderno são consideradas como indevidamente reunidas. Neste ponto não seguimos o método preconizado por Carlos Simões Ventura no que diz respeito às ligações das sílabas e das palavras. Neste caso, o do *Esmeraldo*, temos diante de nós dois manuscritos tardios de que um é a cópia do outro; só o primeiro é utilizáveis e comporta assim mesmo numerosos erros de leitura. Arriscar-nos-íamos, seguindo Carlos Simões Ventura, a reproduzir ligações abusivas devidas ao copista, e não a Duarte Pacheco Pereira.

No que diz respeito ao texto crítico, como não há regras seguras, estabelecidas uma vez por tódas, como a edição de um texto medieval é ainda “uma arte” e não “uma ciência”, tomámos em conta tudo o que de mais sério tem sido feito sôbre textos portugueses. E’ esta a razão porque examinámos atentamente as opiniões expressas nesta matéria por Leite de Vasconcelos (5), Carolina Michaëlis de Vasconcelos (6), Manuel Rodrigues Lapa (7), Joseph M. Piel (8), Abílio Roseira (9), Paiva Boléo (10), Serafim da Silva Neto (11), Luis Filipe Lindley Cintra (12), e I. S. Révah (13). Finalmente, decidámos seguir o método adotado por I. S. Révah na sua edição da *Ropica Pnefma*, de João de Barros, isto é, modernizar a ortografia do texto, mas não a língua. E com êste objetivo, estabelecemos as seguintes regras:

(5). — *Opúsculos*, I, Coimbra, 1928, págs. 313-319.

(6). — *Lições de Filologia Portuguesa*, Lisboa, 1946, págs. 345-346.

(7). — *Livro da Falcoaria de Pero Menino*, Coimbra, 1931, e *Vida e Feitos de Júlio César*, *Boletim de Filologia*, II, 1933, pág. 212.

(8). — D. Duarte, *Leal Conselheiro*, Lisboa, 1942, págs. XXII-XXV; *Livro da ensinaça de bem cavalgar toda sela*, Lisboa, 1944, págs. XIV-XVII; D. Pedro, *Livro dos Offícios de Marco Tullio Ciceram*, Coimbra, 1948, págs. XXXVII-XL.

(9). — *Vida do cativo monge confesso*, *Boletim de Filologia*, I, 1932, págs. 135-137.

(10). — *Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa*, Lisboa, 1946, págs. 70-72, 121-122.

(11). — *Diálogos de São Gregório* (Edição crítica, segundo os três manuscritos conhecidos, organizada e prefaciada por Serafim da Silva Neto), I, Coimbra, 1950, págs. VIII-IX.

(12). — *Crônica Geral de Espanha de 1344* (Edição crítica do texto português por Luis Filipe Lindley Cintra), Volume I, Academia Portuguesa da História, Lisboa, MCMLI, págs. DXLV-DXLVI.

(13). — *Ropica Pnefma* (Reprodução em fac-simile da edição de 1532), Leitura modernizada, notas e estudo de I. S. Révah), Volume II, Lisboa, 1955, págs. XXII-XLV.

- 1). — AA = Á
- | | |
|-----------------|---------|
| — estaa | está |
| — graaos | graos |
| — menalaa | Menalao |
| — naaos | naos |
- 2). — AE = AI
- | | |
|---------------------|------------|
| — maes | mais |
| — naturaes | naturais |
| — oucidentaes | ocidentais |
| — principaes | principais |
| — quaes | quais |
| — temporaes | temporais |
- 3). — AEES = AIS
- | | |
|-----------------|---------|
| — animaes | animais |
| — quaes | quais |
- 4). — AM = ÃO
- | | |
|-----------------|---------|
| — baram | barão |
| — capitam | capitão |
| — estam | estão |
| — Joam | João |
| — mençam | menção |
| — nam | não |
- 5). — AN = ÃO
- | | |
|-------------|-----|
| — dan | dão |
|-------------|-----|
- 6). — Ã = ÃO
- | | |
|---------------|--------|
| — tã | tão |
| — fernã | Fernão |
- 7). — AM = Ã
- | | |
|------------------|---------|
| — Couilham | Covilhã |
| — chaam | chã |
| — gram | grã |
- 8). — AN = Ã
- | | |
|------------------|---------|
| — Couilhan | Covilhã |
|------------------|---------|

- 9). — $A\tilde{A} = \tilde{A}$
— cristã cristã
- 10). — $AA\tilde{O} = \tilde{A}O$
— burgaaõ burgão
- 11). — $AAOS = \tilde{A}OS$
— maaos mãos
- 12). — $\tilde{A}EES = \tilde{A}ES$
— capitaeés capitães
- 13). — $\tilde{A}O = AM$
— honrrão honram
— cuidão cuidam
- 14). — $\zeta = C$
— comércio comercio
— defíçil deficit
— eloquência eloquência
— faleçeo faleceo
— preçede precede
- 15). — $COA = QUA$
— coantos quantos
- 16). — $EA = EIA$
— harea areia
- 17). — $EAS = EIAS$
— aldeas aldeias
— areas areias
— baleas baleias
- 18). — $EE = \acute{E}$
— atee até
— guinee Guiné
— homeero Homero
— notavees notáveis

- 19). — EES = ES
— marees marés
- 20). — EE = Ê
— cree crê
— vee vê
- 21). — EE = I
— saee sai
- 22). — EES = EIS
— batees bateis
— tonees toneis
- 23). — EN = EM
— En Em
- 24). — EO = EIO
— conueo conveio
— meo meio
— ueo veio
- 25). — EO = IO
— etheopia Etiópiá
- 26). — EX = EIS
— Rex Reis
- 27). — GN = N
— emsignarem ensinarem
— emsignara ensinará
— ensinou ensinou
- 28). — GÑ = IN
— Regñios Reinos
- 29). — GU = G
— antiguamente antigamente
— foguo fogo

— larguamente	largamente
— naueguaçam	navegação
— plagua	plaga
— Resgates	resgates
30). — H	
a)	
— hacabou	acabou
— he	e
— hismo	ismo
— ho	o
— hum	um
b)	
— christo	Cristo
c)	
— a	há
— istoria	história
— ouer	houer
31). — I = J	
— Iherusalem	Jerusalém
32). — IA = EA	
— ociano	oceano
— mariantes	mareantes
33). — IS = ES	
— istio	estio
— istimamos	estimamos
34). — J = G	
— jente	gente
— lonje	longe
— vantajem	vantagem
35). — J = I	
— jguaés	iguais
— jgual	igual
— exiujt	exivit
— nouilunjo	novilúnio
— jr	ir

36). — LL = L

— aquellas	aquelas
— daquela	daquela
— ella	ela
— nelles	neles
— pellas	pelas

37). — M = N

— comcedidas	concedidas
— conquistas	conquistas
— domde	donde
— Infante	Infante

38). — MM = M

— Immortal	imortal
------------------	---------

39). — NM = M

— inmortalidade	imortalidade
-----------------------	--------------

40). — N = M

— anbas	ambas
— inpetos	ímpetos
— lenbrança	lembrança
— tempo	tempo

41). — NN = N

— anno	ano
— anno	Hano
— innumerabeles	innumerabeles

42). — N-S = M-S

— guardense	guardem-se
— ajuntense	ajuntem-se
— hapartense	apartem-se

43). — OEES = ÕES

— baroees	barões
— Regioeés	regiões

- 44). — OM = AM
- | | |
|------------------|----------|
| — fezerom | fezeram |
| — tratarom | trataram |
- 45). — OM = ÆO
- | | |
|-------------|-----|
| — nom | não |
| — som | são |
- 46). — ON = AM
- | | |
|----------------|--------|
| — vieron | vieram |
|----------------|--------|
- 47). — ON = ÆO
- | | |
|---------------|-------|
| — Rason | razão |
|---------------|-------|
- 48). — ON = OM
- | | |
|-------------|-----|
| — Con | Com |
|-------------|-----|
- 49). — OO = O
- | | |
|------------------|---------|
| — moor | mór |
| — pouoos | povos |
| — soomente | sòmente |
| — boo | bo |
- 50). — O = U
- | | |
|-------------------|-----------|
| — capitulo | capítulo |
| — destroyda | destruída |
| — fogindo | fugindo |
| — Redozida | reduzida |
| — todo | tudo |
- 51). — PC = IC
- | | |
|-------------------|-----------|
| — Comcepcam | Conceição |
|-------------------|-----------|
- 52). — PH = F
- | | |
|---------------------|-----------|
| — ophir | Ofir |
| — phinices | Finices |
| — filosofos | filósofos |
| — philosephos | filósefos |

- 53). — PN = N
- | | |
|------------------|---------|
| — dapno | dano |
| — dapnados | danados |
- 54). — PT = T
- | | |
|---------------------|------------|
| — escriptores | escritores |
| — Bautismo | Bautismo |
- 55). — QU = C
- | | |
|------------------|---------|
| — marquo | Marco |
| — sinquo | cinco |
| — quatorze | catorze |
- 56). — R = rr
- | | |
|---------------------|--------------|
| — deRamamento | derramamento |
| — aRecife | arrecife |
| — deRedor | derredor |
- 57). — rr = r
- | | |
|---------------------|------------|
| — resguatamos | resgatamos |
| — regiam | região |
| — rrodcando | rodeando |
| — rrota | rota |
| — derreita | dereita |
| — honrrão | honram |
- 58). — r = rr
- | | |
|-------------------|------------|
| — sera | serra |
| — guereiros | guerreiros |
- 59). — S = SS
- | | |
|---------------------|--------------|
| — antecesores | antecessores |
| — disse | disse |
| — posam | possam |
| — sasenta | sassenta |
| — vosa | Vossa |
- 60). — SS = S
- | | |
|-----------------|--------|
| — cursso | curso |
| — perssia | Pérsia |
| — ssito | situ |

61). — S = C

— acrescenta	acrescenta
— commercio	comercio
— equinocial	equinocial
— florescem	floreecem
— sertamente	certamente

62). — S = Ç

— conhesensas	conhecenças
— fasanhas	façanhas
— forçadamente	forçadamente
— seguransa	segurança

63). — SS = Ç

— comessando	começando
— comessara	começará
— esforssado	esforçado

64). — S = X

— extremo	extremo
-----------------	---------

65). — S = Z

— altesa	alteza
— fas	faz
— fortalcsa	fortaleza
— fes	fez
— quis	quiz
— Relusiram	reluziram

66). — SÇ = Ç

— nasçoès	nações
-----------------	--------

67). — TH = T

— authoridade	autoridade
— etherna	eterna
— ethiopia	Etiópia

68). — U = V

— auer	haver
— breuemente	brevemente

— catiuos	cativos
— desuairada	desvairada
— escrauos	escravos
— liuro	livro
69). — U = O	
— descuberta	descoberta
— descubrimento	descobrimento
— sudueste	sudoeste
— pusuyrom	possuiram
70). — UE = UI	
— azues	azuis
71). — UOA = UA	
— leguoas	léguas
— agoa	água
— augua	águia
72). — UU = U	
— longuura	longura
— luua	lua
73). — UUS = UNS	
— alguus	alguns
74). — V = U	
— vtilidade	utilidade
— vsa	usa
75). — X = S	
— expecial	especial
76). — Y = I	
— caualeyro	cavaleiro
— daly	dali
— lyoa	Lioa
— mayor	maior
— terceyro	terceiro
— ydades	idades

77). — Z = S

— caza	casa
— despezas	despesas
— dezejo	desejo
— escuzar	escusar
— Jezus	Jesus
— portuguezes	portugueses

78). — Substituição sistemática das formas modernizadas pelos copistas, *huma, alguma, nenhuma, nenhuma*, pelas formas do século XVI, *ua. alguma, nenhua, nenhuas*. Na carta autógrafa ao rei D. Manuel vê-se a forma *algua*, o que nos permite afirmar que a ortografia de Duarte Pacheco Pereira estava de acôrdo com a pronúncia do tempo.

79). — A preposição *de* é mantida aglutinada à palavra que a segue nos casos consagrados pela ortografia moderna: *deste, daquele, daqui*, etc..

Em todos os outros casos o *d* da preposição *de* é separado da palavra seguinte por uma apóstrofe:

— dalixandria	d'Alixandria
— dafrica	d'África
— dasia	d'Ásia

A mesma coisa se dá em casos como:

— Santatonio	Sant'António
— ateequelle	até'quele
— ateegora	até'gora

80). — Separação, segundo a ortografia moderna, das palavras e das sílabas ligadas.

81). — Acentuação modernizada.

82). — Pontuação modernizada.

83). — Colocação do *til* em conformidade com as regras da ortografia moderna.

84). — Maiúsculas nos nomes próprios e minúsculas para todos os outros, excepto quando se trata do início da frase.

85). — As letras, ou as palavras, omitidas pelo copista são colocadas entre parênteses quadrados.

86). — Desenvolvimento de tôdas as abreviaturas, com a excepção do *s. de scilicet*:

— antiquam.te	antigamente
— Cap ^o	Capítulo
— Cauah ^o	cavaleiro
— Comp.cam	Conceição
— craram.te	craramente
— descobrim.to	descobrimento
— eqnocial	equinocial
— falecim.to	falecimento
— Feuer ^o	Fevereiro
— Fran.co	Francisco
— fundam.to	fundamento
— g ^{oo}	governador
— gr.de	grande
— gr.des	grandes
— igualm.te	igualmente
— Janr ^o	Janeiro
— Justam.te	justamente
— larguam.te	largamente
— ligeiram.te	ligeiramente
— lour.co	Lourenço
— madr ^a	Madeira
— manr ^a	maneira
— mantim.tos	mantimentos
— m.	minutos
— m.tos	minutos
— min.tos	minutos
— me	menutos
— me.to	menuto
— menu.tos	menutos
— mos.tro	mosteiro
— m.ta	muita
— m.to	muito
— m.tos	muitos
— nasim.to	nascimento
— nouam.te	nouamente
— n.ro	novembro
— p ^a	para ou pera
— p.te	parte

— pō	por
— porq	porque
— porq.to	porquanto
— Piz	Pires
— primr ^a	primeira
— primeiram.te	primeiramente
— primr ^a mente	primeiramente
— primr ^o	primeiro
— primr.os	primeiros
— q.do	quando
— q.ta	quanta
— q.to	quanto
— q.tos	quantos
— quar.ta	quarenta
— q.m	quem
— q	que
— qsy	quasi
— Ralam.te	ralamente
— rrazoadam.te	razoadamente
— Razoadam.te	razoadamente
— S.	São
— salt.eo	saltério
— s.ta	Santa
— s.to	Santo
— seguram.te	seguramente
— Seqr ^a	Sequeira
— soom.te	sòmente
— som.te	sòmente
— sumariam.te	sumariamente
— verdadr ^a mente	verdadeiramente
— vic.te	Vicente
— xp.to	Cristo
— ygualm.te	igualmente
— B	ser
— Btaao	Sertão
— Ψgua	Verga
— Ψba	verba

— Duarte Pacheco Pereira emprega muitas vèzes o sinal *B* para representar a sílaba *ser*: isolado, num só caso, com o significado de *ser*; onze casos na palavra *sertão* (Btaao): fólhos 28v., 29v., 30, 31v., 32, 35v., 37, 37v., 42, 44, do manuscrito de Évora. Dez vèzes na carta autógrafa ao rei D. Manuel: Buico (serviço); Bujço (serviço), quatro empregos; Bujco (serviço); Bujcos (serviços);

Buy (servi); Bujo (servio); Bujrê (servirem). Encontramos êste mesmo sinal nas notas de Duarte Pacheco à tradução castelhana do *De Situ Orbis* de Pompônio Mela de Mestre João Faras (a nota *carteya deve B gybaltar*, f. 25v.).

Quanto ao sinal Ψ que designa *ver*, encontramos apenas dois exemplos no texto do *Esmeraldo*, no Capítulo 7º do Livro I (f. 15 do manuscrito de Évora) na palavra *Verga*, e no Capítulo 22º do mesmo Livro I (f. 39 do manuscrito de Évora) na palavra latina *verba*.

Nota a propósito de dois erros do copista:

1). — O copista do manuscrito de Évora, e por consequência o do manuscrito de Lisboa que reproduz o precedente, interpretou mal muitas vêzes o *v* de Duarte Pacheco, e confundiu-o com um *b*, nos seguintes casos:

— biesem	viessem
— bindouros	vindouros
— bontade	vontade
— cabaleiros	cavaleiros
— debemos	devemos
— dotandobos	dotando-vos
— escrebemos	escrevemos
— haproube	aprouve
— joube	jouve
— nabeguaçam	navegação
— nobe	nove
— notabel	notável
— oubesem	ouvessem
— oytabo	oitavo
— poboos	povos
— poborou	povorou
— probincias	provincias
— teberom	teveram
— troube	trouve

Se examinarmos a carta autógrafa de Duarte Pacheco ao rei D. Manuel, compreendemos a razão deste êrro sistemático do copista: o *v* de Duarte Pacheco parece-se muito com um *b*, nas seguintes palavras: 1. 2: vosa; 1. 4: vêcesê; 1. 5: vehesê; 1. 10: navios; 1. 10: voso; 1. 12: vytoria; 1. 12: vosa; 1. 13: voso; 1. 14: vos; 1. 14: vytoria; 1. 19: vyo; 1. 20: vosa; 1. 22: vosos; 1. 22: vosa; 1. 25:

vidas; 1. 26: vy; 1. 29: voso; 1. 29: vy; 1. 31: vosa; 1. 31: vicēte;
1. 32: vĕ; 1. 34: verĕ; 1. 36: veherã; 1. 39: vehesĕ; 1. 39: vosa;
1. 40: veria; 1. 41: vossa.

2). — O copista enganou-se muitas vĕzes no significado da abreviatura *qsy* empregada por Duarte Pacheco para representar *quasy*. Como *q* é muitas vĕzes empregado por *que*, o copista desenvolver *qsy* em *que sy*.